

enfermagem porto

PLANO DE ATIVIDADES

2013



Nota introdutória

À semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, 2013 não deixará de ser marcado pelas consequências dos compromissos internacionais assumidos pelo país ao nível da redução do défice nas contas públicas, que se traduzem na diminuição do investimento público e numa marcada recessão económica. Neste panorama, a ESEP, enquanto instituição de ensino superior (IES) pública que vive, quer da comparticipação do Estado, quer da comparticipação dos seus estudantes, não deixará de sentir os efeitos da crise que atinge, não apenas na vertente económica, o país e os portugueses.

De facto, as políticas de contenção orçamental, por um lado determinam a redução do financiamento da ESEP pelo OE, por outro afetam os rendimentos disponíveis, não só dos trabalhadores da escola, como das famílias dos estudantes e daqueles que se propõem estudar na escola. É que, se as receitas próprias representam já 30% do orçamento, para estas muito contribuem as propinas dos estudantes (77%).

Neste cenário, o aumento da dotação do OE à ESEP para 2013 traduziu – sobretudo quando se constata a redução verificada na generalidade das IES – um sinal positivo que não deixará de se constituir como alento para a ação a desenvolver durante o ano. Este aumento (inferior a 1%) resultou do facto de, finalmente, se ter recorrido à aplicação da fórmula de financiamento (versão de 2009). Apesar do peso da fórmula (apenas 15%) ser ainda reduzido, traduz, aparentemente, uma desejável inversão das práticas que se vinham a utilizar, baseadas apenas no histórico de dotações. Mesmo assim, deve assinalar-se que o aumento da comparticipação com a *b-on* (sem reforço orçamental como aconteceu com outras instituições), bem como, a decisão de não atribuir qualquer verba PIDDAC, anulam os efeitos dos benefícios antes referidos.

Para 2013, está pré-anunciado um corte significativo nos gastos do Estado, surgindo a área da educação na primeira linha entre aquelas que mais afetadas serão. Apesar do impacto que inevitavelmente terá essa decisão, nada se sabe sobre as medidas concretas que estão a ser equacionadas. Os exemplos anteriores (deste e do governo que o antecedeu) deixam a convicção de que, no momento de tomar decisões, as práticas de contenção e de gestão racional dos recursos a que esta instituição se tem vindo a impor importarão menos do que a aplicação de um conjunto de medidas e de “cortes” cegos, administrativamente definido.

Esta situação gera grande incerteza e exigirá uma gestão da contingência, mas, pretende-se que não condicione, de forma irremediável, o plano de atividades. É que, 2013 não poderá deixar de ser também mais um ano de continuidade no trabalho que vem sendo desenvolvido com o intuito de assegurar a sustentabilidade financeira e de garantir os padrões de qualidade do ensino e da investigação que são a marca da ESEP. Assim, o plano de atividades para 2013 continua a centrar-se no plano de ação do Presidente, aprovado pelo Conselho Geral, que, por sua vez, se alicerça no Plano Estratégico 2009/2013. Por isso, e pese embora eventuais condicionalismos com que a Escola se possa vir a confrontar, acredita-se que o modelo de

organização em que assente a atual visão estratégica para o futuro da ESEP se consolide e prevê-se, mesmo, a revisão daquele plano estratégico introduzindo-lhe as correções e as alterações que o percurso e as novas realidades aconselhem.

Para além dos condicionalismos de natureza orçamental, a ESEP – sendo uma instituição de natureza monodisciplinar – não deixa de estar fortemente influenciada pelos contextos e as circunstâncias que afetam o acesso (atribuição dos títulos profissionais) ou o exercício profissional dos enfermeiros, nomeadamente o desemprego.

Assim, à já longa indefinição na implementação do modelo de desenvolvimento profissional (MDP), aprovado pela Lei n.º 111/2009, de 16 de setembro (que procede à primeira alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril), acresce, para 2013, a aprovação, já em este ano, da Lei n.º 2/2013, de 10 de janeiro que, ao obrigar à aprovação de novos Estatutos das organizações públicas profissionais, irá inevitavelmente rever os processos de atribuição de títulos profissionais de enfermeiro e de enfermeiro especialista. Paralelamente a todo este processo, a Ordem dos Enfermeiros tem vindo a deixar arrastar um problema que ela própria criou aos diplomados pela ESEP com um curso de especialização em enfermagem o que, a manter-se, não deixará de ter repercussões na procura pelos enfermeiros da oferta de formação pós-graduada pela ESEP.

Admite-se, mais uma vez, que esta conjugação de circunstâncias externas, em que se aliam as dificuldades económicas dos clientes (ou respetivas famílias), a crise de emprego na enfermagem e a incerteza quanto aos futuros desenvolvimentos profissionais, se possa traduzir numa redução dos estudantes, quer por abandono dos cursos, quer por diminuição da procura de formação (muito especialmente da formação pós-graduada).

Terminando os mandatos dos atuais órgãos de governo da escola no final do ano, o segundo semestre não deixará de ser marcado pelos diferentes processos eleitorais que, pela maturidade institucional que se alcançou ao longo dos anos de vida da ESEP, seguramente se constituirão como mais uma demonstração de participação e de envolvimento dos membros da comunidade escolar com a ESEP e da abertura desta à sociedade.

Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)

Vetores de intervenção e ações

Consolidar a identidade da ESEP em torno do novo modelo de enfermagem

- Promover, em ligação com o Conselho Técnico-Científico e o Conselho Pedagógico, medidas que permitam concertar os conteúdos abordados e as estratégias utilizadas pelos diferentes atores, nos processos de ensino.

Alinhar os planos de estudos dos cursos e as estratégias de ensino-aprendizagem com as exigências do novo modelo de enfermagem centrado nas competências

- Adequar os materiais didáticos às novas exigências dos planos de estudo/formação, procedendo à sua contínua atualização do acervo documental e das bases de dados *[revisto]*;
 - Consolidar a utilização do PIPC (Projeto de introdução à prática clínica), ferramenta – de utilização assíncrona – com a qual se promove o desenvolvimento das competências associadas à conceção de cuidados, alargando-a a mais unidades curriculares e aos processos de preparação dos candidatos a assistentes convidados;
 - Dar continuidade ao investimento na área documental (livros, bases de dados e ferramentas de pesquisa). Para esta área está previsto um investimento similar ao do ano anterior, na ordem dos € 50 000;
 - Renovar e atualizar os equipamentos dos laboratórios, nomeadamente, adquirindo um modelo de simulação clínica de alta-fidelidade; Para esta área está previsto um investimento na ordem dos € 30 000.

Garantir a aplicabilidade do modelo de enfermagem a partir do desenvolvimento de práticas inovadoras em espaços de referência nas instituições de saúde

- Desenvolver e gerir parcerias com instituições de saúde e outras entidades, para a implementação de experiências inovadoras de prestação de cuidados de enfermagem;
 - Preparar, em conjunto com instituições de saúde parceiras, as bases de um modelo de cooperação assente na criação de espaços nessas instituições que possam, eles próprios, servir como modelo para as melhores práticas de cuidados de enfermagem.
- Celebrar protocolos de média duração que assegurem a estabilidade dos campos de estágio para o ensino clínico dos cursos em funcionamento na ESEP;
 - Renovar os protocolos existentes adequando-os, sempre que necessário, às novas exigências decorrentes dos processos de ensino aprendizagem associados aos diferentes cursos em funcionamento na ESEP.

Reforçar a divulgação do novo modelo de enfermagem

- Promover o modelo de enfermagem da ESEP junto de outras instituições, dos potenciais candidatos e de outros clientes externos, nacionais e estrangeiros, através de ações de comunicação inseridas num Plano de Comunicação Externa;
 - Alargar o envolvimento dos *stakeholders* nas ações de divulgação e de formação promovidas pela ESEP, mantendo a disponibilização de ECTS em curso de pós-graduação a funcionarem na ESEP;
 - Reforçar o relacionamento institucional entre a ESEP e o ICBAS-UP, nomeadamente através do estabelecimento de um consórcio que consolide a atual parceria ao nível da oferta de formação em enfermagem de segundo e terceiro ciclos e da investigação;
 - Colaborar com as instituições de saúde parceiras, sempre que estas o solicitem, no planeamento e na realização dos respetivos programas formativos dos enfermeiros.

Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal

Vetores de intervenção e ações

Desenvolver processos sistemáticos e generalizados de avaliação da prestação da ESEP

- Avaliar, anualmente, todos os cursos em funcionamento na Escola, através de um processo de recolha sistemática de informação científica, pedagógica e administrativa;
 - Avaliar todos os cursos em funcionamento na ESEP no ano letivo 2012/13;
 - Divulgar os relatórios de avaliação dos cursos relativos ao ano letivo 2011/2012.
- Avaliar, regularmente, a prestação/funcionamento dos órgãos e serviços da ESEP, nomeadamente, por inquirição dos seus clientes;
 - Manter o processo de avaliação dos serviços da ESEP e proceder à divulgação dos principais resultados;
 - Estabelecer um modelo para a avaliação dos órgãos de gestão, a implementar no novo ciclo eleitoral 2014/2017.

Promover a qualificação e a melhoria contínua do desempenho

- Preparar, ministrar e avaliar a eficácia das ações de formação, por temáticas e por serviços, garantindo que os conteúdos permitam a aquisição de competências necessárias ao desempenho profissional de professores e trabalhadores não docentes;
 - Realizar ações de formação avançada aos docentes sobre a utilização dos aplicativos disponíveis na plataforma Moodle, até ao início do ano letivo 2013/2014.
- Criar espaços, entre os estudantes, professores e outros trabalhadores, que permitam a partilha de experiências e de boas práticas, como forma de complementar a aprendizagem e a aquisição de competências.
- Promover a qualificação académica dos trabalhadores docentes e não docentes, bem como, a autoformação direcionada às necessidades da Escola, através da participação nas despesas de formação e da concessão de facilidades para a sua frequência *[revisto]*;
 - Manter as medidas de apoio à formação dos trabalhadores, incluindo os processos de doutoramento. Para efeito de comparticipação em atividades de autoformação, mantém-se a indexação às ajudas de custos internacionais com referência ao ano de 2012 (não se aplicará a redução de 10% prevista no OE de 2013). Juntamente com a formação estratégica e a formação especialmente comparticipada, para a área da autoformação está previsto um investimento similar ao do ano anterior, na ordem dos € 70 000;
 - Realizar, pelo menos, uma atividade interna de formação em serviços, na área da preparação pedagógica dirigida aos docentes;
 - Realizar atividades de formação na escola, dirigidas aos trabalhadores das áreas de atendimento.
- Implementar um plano de desenvolvimento profissional para cada trabalhador;
 - Contratualizar com cada docente, a sua participação em atividades nas áreas de gestão e da organização institucional, bem como, da extensão à comunidade.
- Promover a autoformação dos trabalhadores, direcionada às necessidades da Escola, na assunção das responsabilidades que lhes são próprias *[eliminado]*.

- Garantir a avaliação de desempenho dos professores, trabalhadores não docentes, bem como de outros colaboradores, implementando, para os primeiros, e em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, um modelo que assegure, com justiça, a diferenciação do mérito;
 - Aprovar o Regulamento de avaliação do pessoal docente e dar início ao processo de avaliação.
- Garantir medidas de discriminação positiva para estudantes com necessidades especiais, nomeadamente, trabalhadores estudantes e estudantes em dificuldades socioeconómicas;
 - Alargar e consolidar as medidas excecionais de apoio a estudantes carenciados que se encontrem excluídos do sistema de apoio social, nomeadamente através da atribuição de bolsas sociais. Para esta área está previsto um aumento de 150% relativamente ao do ano anterior, traduzindo-se este apoio num investimento na ordem dos € 12 500.

Promover a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica

- Promover, em colaboração com o Conselho Pedagógico, a elaboração de guias orientadores que assegurem uma efetiva diferenciação dos estudantes pelo seu mérito relativo.
- Reestruturar a atual a avaliação das atividades pedagógicas efetuada pelos estudantes, tornando-a obrigatória e, tendencialmente, identificada;
 - Implementar, ainda para a avaliação das atividades referentes ao ano letivo 2012/13, um sistema que “pressione” a participação dos estudantes.
- Criar, em suporte eletrónico, um livro de estilo, regularmente atualizado em função de consensos obtidos em fóruns internos de discussão criados para esse efeito, que funcione como um guia orientador para questões de natureza comportamental de difícil e desaconselhável regulamentação (p. ex. vestuário nos ensinos clínicos, práticas nas praxes).
- Promover a realização de programas de atividades culturais e recreativas, como ciclos de cinema, conferências, teatro ou música;
 - Consolidar os grupos voluntários em funcionamento, bem como, a ação dos coordenadores de atividade, aumentando a oferta de iniciativas culturais e recreativas;
 - Lançar publicamente o projeto de criação do museu de enfermagem;
 - Realizar, durante 2013, em colaboração com o Conselho Pedagógico e em parceria com a Associação de Estudantes, um sarau cultural;
 - Realizar, pelo menos, um passeio pedestre e o *bike tour ESEP*.
- Apoiar as tunas, o grupo de teatro e as equipas desportivas, discriminando-as positivamente em função da atividade desenvolvida, dos resultados alcançados ou do número de estudantes envolvidos;
 - Manter, ao nível de 2012, os apoios concedidos às tunas e ao grupo de teatro com base nos critérios que vêm sendo aplicados;
 - Regulamentar a utilização das novas instalações do polidesportivo por parte da comunidade escolar, estabelecendo critérios preferenciais para equipas organizadas e formalmente constituídas.
- Estabelecer parcerias com a Associação de Estudantes que contribuam para uma intervenção mais efetiva junto dos estudantes;
 - Contratualizar com a Associação de Estudantes a participação na gestão de espaços de utilização comum (nomeadamente do polidesportivo), o apoio na realização de atividades da Escola e a dinamização do envolvimento dos estudantes nas ações cívicas, culturais, desportivas e recreativas.
- Agir disciplinarmente, com firmeza, perante comportamentos antissociais e eticamente reprováveis, nomeadamente, plágios, falsificações, atos de vandalismo ou atentados à dignidade humana.

- Apoiar as medidas que contribuam para a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica;
 - Para este conjunto de medidas está previsto um aumento das verbas alocadas relativamente ao do ano anterior, traduzindo-se num investimento na ordem dos € 15 000.

Gerir o conhecimento, garantindo a divulgação da informação e a sua acessibilidade interna e externa

- Reestruturar o Portal ESEP, tornando-o mais funcional e apelativo, e assegurando a sua permanente atualização;
 - Incentivar a produção de conteúdos alargando o leque da informação disponível.
- Aumentar a periodicidade da publicação da *Newsletter* da ESEP e a pertinência dos seus conteúdos;
 - Assegurar a publicação quinzenal da *Newsletter* da ESEP.
- Assegurar a divulgação e a venda das obras de autores internos, no novo espaço da papelaria.

Promover a internacionalização e o contacto com outras realidades

- Definir, em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, um projeto de desenvolvimento sustentado de políticas de internacionalização, dando prioridade aos países de língua portuguesa e aos países europeus.
- Garantir os fluxos de mobilidade – para o país e para o estrangeiro – ao abrigo de programas específicos de estudantes, de docentes e de trabalhadores não docentes, bem como, estágios e visitas a instituições e realidades que se possam constituir como experiências enriquecedoras para a ESEP;
 - Manter com o GAMI, o CP e o coordenador do CLE, a monitorização dos processos de mobilidade, identificando constrangimentos e fatores facilitadores;
 - Identificar as instituições parceiras prioritárias e aprofundar com os respetivos responsáveis o aumento do número de fluxos, tendo em vista a concentração dos processos de mobilidade;
 - Aumentar o número de fluxos de mobilidades de estudantes ao abrigo do programa ERASMUS e Vasco da Gama em 50%. Para esta área está previsto um aumento de 50% relativamente ao financiamento do ano anterior, que se traduzirá num investimento na ordem dos € 5 000;
 - Aumentar os fluxos de mobilidade com instituições de ensino de referência do Brasil.
- Promover a participação em projetos internacionais de investigação, quer na qualidade de coordenadores, quer como parceiros;
 - Dar continuidade à participação da ESEP no projeto internacional: *Family Health Nursing in European Communities / FamNrsE*;
 - Melhorar os processos de identificação e de divulgação interna de programas internacionais de investigação financiáveis.

Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados

Vetores de intervenção e ações

Otimizar os processos de trabalho e os fluxos de informação, tornando-os mais eficientes e eficazes

- Criar soluções inovadoras que rentabilizem os recursos existentes e aumentem a produtividade, nomeadamente, através da implementação de propostas e de sugestões apresentadas pelos trabalhadores;
 - Implementar e consolidar a rede de gabinetes recém-criada.
- Definir, simplificar, qualificar e automatizar os processos de funcionamento interno, através de uma adequada regulamentação e da aquisição de aplicativos informáticos;
 - Implementar a regulamentação nas áreas da avaliação do desempenho da atividade docente, do funcionamento e dos horários de trabalho, bem como, da comunicação interna.

Implementar processos de controlo da atividade da Escola, de gestão e de avaliação dos serviços

- Produzir sistematicamente informação relevante e fiável relativa à atividade da Escola, dos órgãos e dos serviços, preferencialmente, através de sistemas automatizados, não descurando a possibilidade de recurso a outras fontes de registo;
 - Preparar a informação, realizar as análises necessárias e divulgar os dados relativos aos indicadores de monitorização e controlo das principais atividades da ESEP.
- Definir e implementar indicadores para a monitorização da atividade da Escola, dos órgãos e dos serviços.

Melhorar a comunicação interna

- Desenhar e implementar um Plano de Comunicação Interna e o regulamento para a utilização dos meios de comunicação internos que aumentem a acessibilidade aos órgãos e serviços e facilitem a circulação da informação institucional relevante.

Implementar um modelo organizacional de base matricial

- Promover, em sintonia com as decisões do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Pedagógico em relação às áreas científicas e aos modelos pedagógicos, a criação das unidades científico-pedagógicas;
 - Consolidar o funcionamento das Unidades Científico Pedagógicas (UCP), nomeadamente, ao nível da distribuição do trabalho docente e de investigação.
- Criar uma unidade de investigação e propor a sua acreditação pelo FCT;
 - Estudar a viabilidade de parcerias, nomeadamente com UICISA – dE (ESEnFC), tendo em vista a obtenção de sinergias no âmbito da investigação em enfermagem.
- Reorganizar, de acordo com as unidades científico pedagógicas criadas, os serviços da Escola.
- Nomear um administrador para a gestão corrente e a coordenação dos serviços.
- Aprovar o regulamento orgânico da ESEP e os regulamentos dos diferentes serviços;
 - Aprovar o regulamento orgânico da ESEP e os dos diferentes serviços.

Promover uma visão estratégica para o desenvolvimento da ESEP *[novo]*

- Proceder à revisão e a atualização do plano estratégico da ESEP;
 - Contratualizar externamente o apoio à elaboração do plano estratégico 2014 – 2017. Para esta prestação de serviços está prevista uma verba de € 25 000.

Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental

Vetores de intervenção e ações

Garantir a manutenção da procura dos cursos em funcionamento na Escola

- Realizar ações de divulgação junto de potenciais candidatos e de clientes institucionais que promovam uma imagem institucional da ESEP moderna e a qualidade dos cursos ministrados;
 - Participar, em colaboração com o CP e em parceria com a AE, em eventos de natureza vocacional;
 - Dar continuidade à realização da *ESEP Júnior*;
 - Manter a produção de uma brochura e de cartazes com informação relativa à oferta de formação pós-graduada.
- Conhecer o perfil sociodemográfico dos candidatos que procuram a ESEP, para planejar intervenções mais dirigidas ao público-alvo.
- Desenvolver mecanismos facilitadores da inserção no mercado de trabalho dos recém-formados e realizar um acompanhamento mais próximo e sistemático da sua empregabilidade;
 - Divulgar e disponibilizar a todos os recém-formados a plataforma de emprego: JAVALI;
 - Manter a monitorização da empregabilidade dos recém-formados da ESEP.

Reduzir a "pegada" ambiental da Escola

- Alargar as áreas e os processos de desmaterialização de documentos, reduzindo, continuamente, a utilização de papel;
 - Divulgar e incentivar a utilização da ferramenta de validação, pelos estudantes, dos respetivos dados biográficos e académicos;
 - Aumentar a oferta serviços, nomeadamente da área académica, através de plataformas *on line* como o SIGAI.
- Tornar mais eficiente o sistema de triagem dos lixos, nomeadamente, através de ações de sensibilização da comunidade escolar e do aumento de número de pontos de recolha;
 - Será negociado com a Associação de estudantes um pacote de ações enquadradas no âmbito dos gabinetes recém-criados, na área da sensibilização ecológica (racionalização da energia e dos desperdícios) que incluem atividades de diagnóstico e de formação dos membros da comunidade escolar, em particular dos estudantes.
- Aumentar a eficiência energética, implementando medidas que evitem o desperdício energético e contratualizando um estudo externo para a implementação de medidas com vista a uma melhor gestão energética;
 - Apresentar uma candidatura para a avaliação dos desperdícios energéticos e preparação de um plano de gestão energética;
 - Dar continuidade ao processo de substituição de equipamentos existentes (nomeadamente material de iluminação) por outros com maior eficiência energética.
- Promover a utilização de meios de transporte para a Escola, menos poluentes e mais amigos do ambiente.

Melhorar as condições de trabalho e de estudo

- Contratualizar externamente os serviços de higiene, segurança e saúde no trabalho.
- Contratualizar a elaboração de um plano de emergência para a ESEP.
- Proceder à atualização progressiva dos computadores de trabalho;
 - Dentro das disponibilidades, manter-se-á a renovação anual de 20% dos computadores da ESEP, prevendo-se, para o efeito, uma verba de € 20 000.
- Proceder à atualização progressiva dos equipamentos das salas de aula [novo];
 - Dentro das disponibilidades, iniciar-se-á a renovação anual de 30% das carteiras e cadeiras das salas de aulas, prevendo-se um investimento que rondará os € 20 000.
- Criar novos espaços para utilização de computadores portáteis pessoais e atualizar o parque de computadores atualmente disponível para estudantes;
 - Melhorar os acessos por wireless, em particular, nos polos CP e DAG.
- Reorganizar o serviço de fotocópias e impressões, aumentando a sua proximidade e eficiência.
- Dar prioridade, se possível através da negociação com a tutela para o financiamento da edificação/remodelação das instalações da ESEP, aos seguintes projetos [revisto];
 - Criação de uma sala multiuso no piso 3 (atual área do bar). Para adequação do espaço à função prevê-se um investimento inicial de € 5 000;
 - Requalificação da casa de banho do piso 2 (junto ao auditório) e dos balneários do piso 1. Para o efeito admite-se um investimento de € 20 000;
 - Recuperação das fachadas do edifício da sede da ESEP (de acordo com as disponibilidades financeiras). Estima-se para o efeito uma verba na ordem dos € 120 000;
 - Conservação da sala de atos (polo CP) (de acordo com as disponibilidades financeiras). Estima-se para a realização da totalidade da obra uma verba na ordem dos € 90 000;
 - Requalificação e atribuição de novas funções ao espaço da antiga cozinha (eventualmente para a instalação do centro de simulação de alta fidelidade) e dos espaços existentes no piso 1 (de acordo com as disponibilidades financeiras);
 - Iluminação e cobertura do polidesportivo (se possível candidatura da AE ao IPJ). Estima-se um custo total da obra na ordem dos € 100 000.
- Celebrar um acordo de cooperação com os Serviços de Ação Social da Universidade do Porto que alargue o âmbito das medidas de apoio social aos estudantes, garantindo melhores condições de estudo, em particular, para os mais carenciados;
 - Celebrar com os Serviços de Ação Social da Universidade do Porto um acordo de cooperação tendo em vista a melhoria das condições dos estudantes da ESEP no âmbito da ação social.

Gerir com eficiência os recursos da Escola

- Desenvolver um modelo de contabilidade analítica, com todos os centros de custos definidos, nomeadamente cursos, que permita avaliar a gestão corrente e dos diferentes projetos, potenciando proveitos e reduzindo custos;
 - Concluir o processo de implementação da contabilidade analítica (operacionalização da gestão de stocks e definição de critérios de imputação de custos indiretos).
- Adequar as infraestruturas tecnológicas e os equipamentos às necessidades efetivas da Escola, garantindo a sua funcionalidade, operacionalidade e fiabilidade;
 - Manter a progressiva substituição do aplicativo de gestão académica (GESTA) por outras funcionalidades desenvolvidas no SIGAI ou no PRIMAVERA.
- Fasear a contratação de professores de carreira, de docentes convidados e de especialistas, prevista no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, de acordo com as prioridades a definir pelo Conselho Técnico-Científico e no respeito pelo modelo de desenvolvimento adotado para a ESEP;
 - Continuar a aproximação aos rácios de qualificação do pessoal docente previstos no RJES, dando particular atenção aos doutorados e aos detentores do título de especialista (sobretudo entre os docentes convidados);
 - Abrir concurso, ao longo do ano, para três lugares na categoria de Professor adjunto.
- Dar prioridade, nas contratações de trabalhadores não docentes, a candidatos com qualificação de nível superior, se possível e se aconselhável para o bom funcionamento dos serviços, do mapa de pessoal da Escola;
 - Proceder à contratação de pessoal não docente qualificado (um técnico superior) e à substituição de trabalhadores que terminem a relação jurídica de emprego público com a ESEP;
 - Recorrer ao programa de estágios remunerados, caso venham a ser superiormente criados e exista disponibilidade orçamental;
 - Manter a contratação de monitores para coadjuvarem os professores, nomeadamente, no âmbito das unidades curriculares que utilizam os laboratórios da ESEP.

Promover a qualidade dos serviços

- Garantir a qualidade dos serviços prestados pela Escola, através da implementação de um sistema de qualidade, certificado por entidade externa;
 - Dar continuidade ao trabalho de implementação de um sistema de qualidade que garanta a articulação com as exigências da A3ES e que possa ser passível de, posterior, certificação. Para a prestação de serviços necessária está previsto um custo de € 10 000.
- Assegurar a assiduidade e a pontualidade nos serviços prestados;
 - Aumentar o número de fluxos fixos disponíveis, com *timings*, para os principais processos e monitorizar a sua operacionalidade.

Promover a integração da ESEP na Universidade do Porto

- Negociar, oportunamente, o processo tendente à integração da ESEP na Universidade do Porto;
 - Incrementar o nível de envolvimento e de colaboração com a Universidade do Porto, não só, tendo em vista a colaboração ao nível do programa de doutoramento (em parceria com o ICBAS) e ao nível dos Serviços de Ação Social como, e de forma muito particular, com vista a uma contínua aproximação entre ambas instituições que possa, no futuro, evoluir para uma integração da ESEP naquela universidade.

Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa

Vetores de intervenção e ações

Disponibilizar uma oferta formativa voltada para as necessidades dos candidatos e das instituições de saúde

- Adequar a oferta formativa, sem a restringir, às necessidades/expectativas das entidades empregadoras;
 - Manter atual número de vagas para admissão ao CLE – 270 (concurso nacional) e 39 (outros regimes);
 - Manter nove cursos de mestrado, com um total de 205 vagas;
 - Manter seis cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem, com um total de 115 vagas;
 - Manter as pós-graduações, com um total de 60 vagas;
 - Manter a oferta de unidades curriculares isoladas, com um total de 200 vagas.
- Preparar programas de formação, nomeadamente ao nível dos sistemas de informação, dirigidos a clientes institucionais, com a participação de colaboradores externos expressamente contratados para o efeito;
 - Propor às instituições de saúde parceiras uma “carta de formação” que inclua o levantamento das necessidades de formação dos enfermeiros e as correlativas propostas de intervenção.
- Diversificar a oferta formativa, alargando a possibilidade de inscrição e frequência a novas unidades curriculares isoladas e a conjuntos coerentes destas (cursos pós-graduados);
 - Preparar os termos de um consórcio com as escolas de Lisboa e Coimbra para a oferta de formação pós-graduada em conjunto;
 - Manter em funcionamento, em parceria com a Universidade de S. Paulo, um curso de atualização para enfermeiros com responsabilidades na gestão e outro curso na área da família.
- Flexibilizar os horários, regimes de frequência e de avaliação dos cursos, adequando-os às necessidades dos diferentes públicos, sejam estudantes com estatutos especiais, sejam estudantes em programas de mobilidade.
- Disponibilizar programas de formação (integral ou parcialmente) em plataformas de *e-learning*, dirigidos não só a profissionais da saúde, mas, em parceria com associações de utentes, a clientes de cuidados de enfermagem;
 - Manter, pelo menos, um programa de formação em plataforma de *e-learning* no ano letivo 2013/2014.
- Assegurar formações de 2.º ciclo e cursos de pós graduação em horário pós laboral;
 - Manter o funcionamento dos cursos de mestrado e pós-licenciaturas de especialização em enfermagem, em regime pós-laboral.
- Disponibilizar unidades curriculares dos cursos em funcionamento na ESEP, lecionadas em inglês;
 - Disponibilizar no ano letivo 2013/2014, pelo menos, mais uma unidade curricular a funcionar em inglês.

Reforçar a imagem científica da ESEP, junto da comunidade científica e civil

- Reforçar a publicação de conhecimento científico da ESEP, nomeadamente, através da criação de uma estrutura de suporte à publicação científica (inclusive ao nível de tradução, *editing*, etc.);
 - Aumentar o número de publicações em revistas técnico-científicas de referência e a divulgação no RCAAP. Para o apoio à preparação dos artigos, nomeadamente para a revisão, tradução e edição, está previsto um investimento na ordem dos € 35 000.
- Alargar a outras editoras as parcerias para a publicação de obras de professores da ESEP;
 - Iniciar a publicação de obras editadas pela ESEP.

Garantir as atividades de extensão cultural e de prestação de serviços à comunidade

- Elaborar um programa coerente, e assente nos recursos disponíveis, para a colaboração com instituições públicas ou privadas, bem como, autarquias e associações sem fins lucrativos da área de influência da Escola.
- Negociar, com uma entidade a selecionar, a rentabilização do *know-how* interno em sistema de informação em enfermagem, tendo em vista o desenvolvimento de aplicativos informáticos na saúde;
 - Desenvolver, em parceria com ACSS, um modelo de dados para os sistemas de informação em enfermagem, baseado em arquétipos / modelos clínicos de dados.